



- Leitor iniciante
- Leitor em processo
- Leitor fluente

ILAN BRENMAN

Papai é meu!

ILUSTRAÇÕES: JULIANA BOLLINI

PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega

Elaboração: Luísa Nóbrega

- Leitor iniciante – Educação Infantil e 1º ano do Ensino Fundamental

De Leitores e Asas

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*“Andorinha no coqueiro,
Sabiá na beira-mar,
Andorinha vai e volta,
Meu amor não quer voltar.”*



Numa primeira dimensão, ler pode ser entendido como decifrar o escrito, isto é, compreender o que letras e outros sinais gráficos representam. Sem dúvida, boa parte das atividades que são realizadas com as crianças nas séries iniciais do Ensino Fundamental tem como finalidade desenvolver essa capacidade.

Ingenualmente, muitos pensam que, uma vez que a criança tenha fluência para decifrar os sinais da escrita, pode ler sozinha, pois os sentidos estariam lá, no texto, bastando colhê-los.

Por essa concepção, qualquer um que soubesse ler e conhecesse o que as palavras significam estaria apto a dizer em que lugar estão a andorinha e o sabiá; qual dos dois pássaros vai e volta e quem não quer voltar. Mas será que a resposta a estas questões bastaria para assegurar que a trova foi compreendida? Certamente não. A compreensão vai depender, também, e muito, do que o leitor já souber sobre pássaros e amores.

Isso porque muitos dos sentidos que apreendemos ao ler derivam de complexas operações cognitivas para produzir inferências. Lemos o que está nos intervalos entre as palavras, nas entrelinhas, lemos, portanto, o que não está escrito. É como se o texto apresentasse lacunas que deveriam ser preenchidas pelo trabalho do leitor.

Se retornarmos à trova acima, descobriremos um “eu” que associa pássaros à pessoa amada. Ele sabe o lugar em que está a andorinha e o sabiá; observa que as andorinhas migram, “vão e voltam”, mas diferentemente destas, seu amor foi e não voltou.

Apesar de não estar explícita, percebemos a comparação entre a andorinha e a pessoa amada: ambas partiram em um dado momento. Apesar de também não estar explícita, percebemos a oposição entre elas: a andorinha retorna, mas a pessoa amada “*não quer voltar*”. Se todos estes elementos que podem ser deduzidos pelo trabalho do leitor estivessem explícitos, o texto ficaria mais ou menos assim:

*Sei que a andorinha está no coqueiro,
e que o sabiá está na beira-mar.
Observo que a andorinha vai e volta,
mas não sei onde está meu amor que partiu e não quer voltar.*

O assunto da trova é o relacionamento amoroso, a dor de cotovelo pelo abandono e, dependendo da experiência prévia que tivermos a respeito do assunto, quer seja esta vivida pessoalmente ou “vivida” através da ficção, diferentes emoções podem ser ativadas: alívio por estarmos próximos de quem amamos, cumplicidade por estarmos distantes de quem amamos, decepção por não acreditarmos mais no amor, esperança de encontrar alguém diferente...

Quem produz ou lê um texto o faz a partir de um certo lugar, como diz Leonardo Boff*, a partir de onde estão seus pés e do que veem seus olhos. Os horizontes de quem escreve e os de quem lê podem estar mais ou menos próximos. Os horizontes de um leitor e de outro podem estar mais ou menos próximos. As leituras produzem interpretações que produzem avaliações que revelam posições: pode-se ou não concordar com o quadro de valores sustentados ou sugeridos pelo texto.

Se refletirmos a respeito do último verso “*meu amor não quer voltar*”, podemos indagar, legitimamente, sem nenhuma esperança de encontrar a resposta no texto: por que ele ou ela não “quer” voltar? Repare que não é “*não pode*” que está escrito, é “*não quer*”, isto quer dizer que poderia, mas não quer voltar. O que teria provocado a separação? O amor acabou. Apaixonou-se por outra ou outro? Outros projetos de vida foram mais fortes que o amor: os estudos, a carreira, etc. O “eu” é muito possessivo e gosta de controlar os passos dele ou dela, como controla os da andorinha e do sabiá?

* “Cada um lê com os olhos que tem. E interpreta a partir de onde os pés pisam.” *A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana* (37ª edição, 2001), Leonardo Boff, Editora Vozes, Petrópolis.

Quem é esse que se diz “eu”? Se imaginarmos um “eu” masculino, por exemplo, poderíamos, num tom machista, sustentar que mulher tem de ser mesmo conduzida com rédea curta, porque senão voa; num tom mais feminista, poderíamos dizer que a mulher fez muito bem em abandonar alguém tão controlador. Está instalada a polêmica das muitas vozes que circulam nas práticas sociais...

Se levamos alguns anos para aprender a decifrar o escrito com autonomia, ler na dimensão que descrevemos é uma aprendizagem que não se esgota nunca, pois para alguns textos seremos sempre leitores iniciantes.



DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Contextualiza-se o autor e sua obra no panorama da literatura para crianças.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para permitir que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa considerar a pertinência da obra levando em conta as necessidades e possibilidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Procuramos evidenciar outros aspectos que vão além da trama narrativa: os temas e a perspectiva com que são abordados, certos recursos expressivos usados pelo autor. A partir deles, o professor poderá identificar que conteúdos das diferentes áreas do conhecimento poderão ser explorados, que temas poderão ser discutidos, que recursos linguísticos poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora do aluno.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreendermos o texto e apreciarmos os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história.

As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.

- ✓ Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- ✓ Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, os personagens, o conflito).
- ✓ Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilharem o que forem observando).

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor.

- ✓ Leitura global do texto.
- ✓ Caracterização da estrutura do texto.
- ✓ Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

c) depois da leitura

Propõem-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

- ✓ Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- ✓ Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- ✓ Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- ✓ Explicitação das opiniões pessoais frente a questões polêmicas.
- ✓ Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar ou para a produção de outros textos ou, ainda, para produções criativas que contemplem outras linguagens artísticas.

LEIA MAIS...

- ✓ do mesmo autor
- ✓ sobre o mesmo assunto
- ✓ sobre o mesmo gênero



Papai é meu!

ILAN BRENMAN



UM POUCO SOBRE O AUTOR

Ilan Brenman tem um amor profundo pelas mais diversas narrativas. Esse afeto está ligado diretamente à origem do autor, pois ele é israelense, naturalizado brasileiro, filho de portenhos (argentinos), neto de poloneses e russos. Psicólogo de formação, Ilan é mestre e doutor pela Faculdade de Educação da USP e já ministrou centenas de cursos e palestras pelo país afora, sempre discutindo a importância das histórias lidas e contadas oralmente na vida de bebês, crianças, jovens e adultos. Possui mais de 30 livros publicados (além de vários no exterior), dentre os quais *Até as princesas soltam pum* (Brinque-Book, 2008), *O turbante da sabedoria* (SM, 2008) e *O Senhor do Bom Nome* (Cosac Naify, 2004). Muitas das suas obras ganharam selos de Altamente Recomendável da FNLIJ, além de participarem do catálogo da Feira de Bolonha, Itália. Para saber mais informações sobre a trajetória do autor: www.ilan.com.br

RESENHA

O dia todo era uma eterna disputa: cada uma das duas irmãs queria o pai inteiro, a todo instante, só para ela. “Papai é meu!”, diziam as duas, sem cansar, num coro desencontrado e dissonante. De manhã bem cedo, na hora do café, nas brincadeiras em família, no teatro, no cinema, sentadas na frente da televisão... A disputa sempre continuava. Contudo, certo dia, o inevitável aconteceu: enquanto as garotas puxavam cada um dos braços do pai, cada vez mais forte, o coitado rasgou-se ao meio... Cada uma ficou com uma metade só para si. Acontece que não tardaram a descobrir que um meio-pai não conseguia escovar os dentes delas, nem lhes dar de comer na boca e muito menos pegá-las no colo e girar bem forte... Ainda bem que na papelaria em frente à casa encontrava-se a solução: uma potente “cola para pai”, que permitiu grudar os pedaços bem juntinhos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Na seção *Autor e obra*, Ilan Brenman revela que estamos diante de uma história baseada em fatos reais: o próprio autor já se sentiu quase rasgando ao meio, puxado de lados opostos por duas figuras pequenas... Essa narrativa tem o sabor e a despreensão de uma história que um pai inventa para suas filhas ao colocá-las para dormir. De modo delicado e bem-humorado, une elementos fantásticos a situações cotidianas para tratar de um tema clássico: a competição e a rivalidade entre irmãos.

Área envolvida: Língua Portuguesa.

Tema transversal: ética.

Público-alvo: educação infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

Antes da leitura:

1. Revele aos alunos o título do livro, *Papai é meu!*, e veja se percebem que soa como a fala de um personagem. Chame atenção para o ponto de exclamação, explicando que é um sinal que indica

ênfase, que denota que a frase deve ser lida em tom enfático, exaltado. Acontece que essa não é a única entonação possível para essas palavras... Proponha que eles descubram maneiras diferentes de dizer essa frase: com calma e firmeza, em dúvida, num tom alegre, triste etc. Que pontuação seria mais adequada para cada uma delas?

2. Mostre à classe a imagem da capa, que já apresenta os personagens centrais. Quais seriam eles? Que relação os alunos estabelecem entre os mesmos? Estimule os alunos a criar hipóteses sobre o conteúdo da narrativa.

3. Leia com a turma a dedicatória do livro: “Aos pais que adoram brincar e contar histórias para seus filhos”. Pergunte a eles: seus pais costumam contar histórias? São histórias lidas em livros, recontadas ou inventadas?

4. Quais crianças têm irmãos ou irmãs? Mais velhos ou mais novos? Costuma acontecer muita briga em casa?

Durante a leitura:

1. Estimule os alunos a verificar se suas hipóteses se confirmam ou não.

2. Peça que eles prestem atenção às repetições da frase-título ao longo do livro. Veja se notam como aparece sempre grafada com letra e diagramação diferentes do texto do narrador.

3. Diga a classe que atendem às expressões do rosto das meninas nas ilustrações. O que insinuam estar sentindo a cada momento? Alegria, tristeza, raiva?

4. Há um personagem que aparece em quase todas as ilustrações, embora não tenha um papel ativo na história: o cachorro das meninas. Proponha que, a cada uma das imagens, tentem localizar o bichinho.

5. Algumas das ilustrações incluem pequenos textos, como o da garrafa de leite na representação do café da manhã e o carro com bandeirinhas e com as frases “feliz dia papai” e “papai te amo” escritas em giz branco. Chame a atenção das crianças para esses textos e estimule-as a lê-los.

Depois da leitura:

1. Depois de rasgar o pobre pai ao meio, de modo que cada filha ficou com uma metade, as irmãs descobriram que um meio-pai não podia fazer muita coisa: nem escovar os dentes delas, nem pegá-las no colo, nem dar comida na boca, nem empurrá-las no balanço... Proponha que as crianças, em duplas, façam uma lista de outras atividades que um pai partido ao meio não conseguiria fazer.

2. As meninas só descobriram a solução para o problema graças a uma fantástica papelaria na frente da sua casa, onde encontraram uma “cola para pai”. Ora, seria ótimo se todo mundo tivesse uma papelaria mágica como essa por perto, não é mesmo? Isso certamente resolveria nossos problemas e realizaria nossos desejos. Sugira que as crianças imaginem outros produtos que poderiam existir nas prateleiras dessa loja fantástica: uma borracha para apagar tristeza, lápis de cor que fazem as coisas saltarem do papel e existirem de verdade, um corretivo para desfazer as bobagens que a gente faz...

3. A relação entre irmãos, que pode ser tanto de cumplicidade quanto de profunda rivalidade, é tema bastante frequente em contos de fada e narrativas tradicionais. Selecione algumas delas para ler com os alunos – ao menos uma em que os irmãos apareçam como cúmplices (como *João e Maria*, dos Irmãos Grimm, *Os cisnes selvagens*, de Andersen, e o mito grego de *Castor e Polux*) e outra em que surjam como rivais (o conto *As fadas*, de Charles Perrault, *Cinderela*, dos Irmãos Grimm, ou *A Bela e a Fera*, de Madame Leprince de Beaumont).

4. Leia com a turma a seção *Autor e obra*, onde é revelado que a narrativa do livro foi baseada num fato real, ocorrido entre o autor e suas duas filhas. A única diferença é que Ilan Brenman, felizmente, não se rasgou ao meio... Proponha que seus alunos sigam o exemplo e lembrem-se de alguma situação que tenham vivido com seus pais e/ou irmãos e transformem-na num conto com elementos mágicos.

5. A seguir, diga a eles que criem ilustrações para suas histórias, fazendo uso de colagens, misturando desenho a outros materiais, como papéis diversos, tecidos, fios. Deixe que se inspirem nas delicadas imagens de Julianna Bollini.

6. Estimule-os a visitar o *site* do autor: www.ilan.com.br.

7. Assista com as crianças ao delicado e sensível filme de animação *Father and daughter*, de Michael Dudok de Wit, vencedor do Oscar de melhor curta de animação em 2001. Trata-se da história de um pai que dá adeus a sua filha pequena, que o espera por dias, meses, anos... O filme encontra-se na coletânea *O melhor do Anima mundi*, vol. 2, disponível em DVD. Distribuição: Trama.

LEIA MAIS...

1. DO MESMO AUTOR

- *Até as princesas soltam pum*. São Paulo: Brinque-Book.
- *O turbante da sabedoria*. São Paulo: SM.
- *O Senhor do Bom Nome*. São Paulo: Cosac Naify.
- Coleção “Contador de histórias de bolso”. São Paulo: Moderna.

2. SOBRE O MESMO ASSUNTO

- *Meu pai é um problema*, de Babette Cole. São Paulo: Companhia das Letrinhas.
- *Adivinha quanto eu te amo*, de Sam McBratney e Anita Jeram. São Paulo: WMF-Martins Fontes.
- *Agora não, Bernardo*, de David McKee. São Paulo: WMF-Martins Fontes.
- *Mamãe zangada*, de Jutta Bauer. São Paulo: Cosac Naify.
- *Um papai sob medida*, de Davide Cali. São Paulo: Cosac Naify.